



4



LIDERANÇAS FEMININAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



mên non
Associação de Mulheres de S. Tomé e Príncipe



**MIGRAÇÕES
INCLUSIVAS**
www.migracoesinclusivas.pt

Outubro de 2018



“Sem a participação ativa das mulheres e a incorporação das suas perspetivas a todos os níveis da tomada de decisão, os objetivos da igualdade, do desenvolvimento e da paz não poderão ser alcançados.”

Nesta brochura encontrará informação sobre:

- 01.** Contextualizando as lideranças femininas
- 02.** Refletindo sobre as lideranças femininas
- 03.** Dando visibilidade às mulheres de São Tomé e Príncipe

Esta brochura é parte integrante de uma série de 4 brochuras desenvolvida pela Mén Non – Associação de Mulheres de São Tomé e Príncipe em Portugal em parceria com a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) no âmbito do projeto ‘Migrações inclusivas e direitos das mulheres: Informar para uma cidadania plena’.

“A realização do objetivo da igualdade de participação das mulheres e dos homens na tomada de decisões dará origem a um equilíbrio que reflete mais corretamente a composição da sociedade e que é necessário para reforçar a democracia e promover o seu correto funcionamento. A igualdade na adoção de decisões políticas desempenha uma função motora sem a qual será muito difícil a efetiva integração da perspectiva da igualdade na formulação de políticas governamentais. Neste sentido, a participação das mulheres em igualdade na vida política desempenha um papel crucial no progresso do estatuto das mulheres. **A igual participação das mulheres na tomada de decisão é não só uma exigência da justiça e da democracia, mas também uma condição necessária para que os interesses das mulheres sejam tidos em conta.**” Plataforma de Ação de Pequim (§ 181)

CONTEXTUALIZANDO AS LIDERANÇAS FEMININAS

Existem várias mulheres líderes – políticas (governando países e municípios, presidindo partidos políticos e organizações internacionais, regionais, nacionais e locais); cívicas (organizando movimentos cívicos de mulheres, dinamizando associações de mulheres e outros coletivos feministas; em setores profissionais (na economia, na saúde, na educação); na luta por sociedades pacíficas, nos conflitos armados e na construção da paz...

“Queremos mais mulheres líderes, em lugares de tomada de decisão de todo o tipo e em todos os níveis.”

Mas foram e ainda são poucas! Queremos mais mulheres líderes, em lugares de tomada de decisão de todo o tipo e em todos os níveis.

A Plataforma de Ação de Pequim reconhece (a ausência das) mulheres no poder e na tomada de decisão como uma área crítica que merece intervenção dos governos, dos partidos políticos, das Nações Unidas, das organizações de mulheres, das organizações não-governamentais, dos sindicatos, dos parceiros sociais, de produtores, das organizações industriais e profissionais. E define objetivos estratégicos concretos, como:

- # Adotar medidas que garantam às mulheres a igualdade de acesso e a plena participação nas estrutu-**

ras de poder e de tomada de decisão. Para que tal se concretize, são referidas ações como: “[aos governos] Adotar medidas, inclusive nos sistemas eleitorais, se for caso disso, para incentivar os partidos políticos a integrarem mulheres nos cargos públicos eletivos e não eletivos, na mesma proporção e nos mesmos níveis que os homens; (...) [aos partidos políticos] Considerar a possibilidade de integrar as questões de gênero nos seus programas políticos, adotando medidas que assegurem às mulheres a participação na liderança dos partidos políticos em pé de igualdade com os homens; [aos governos] Estimular e apoiar a participação das organizações não-governamentais de mulheres nas conferências das Nações Unidas e respetivos processos preparatórios; [às organizações de mulheres] Lutar, de todas as formas, para que as mulheres possam influenciar as decisões políticas, económicas e sociais, os processos e os sistemas e esforçar-se por conseguir que os representantes eleitos tenham que responder pelo seu empenho nas questões de género;

Aumentar a capacidade de participação das mulheres na tomada de decisão e na liderança, nomeadamente através de desenvolvimento de “mecanismos e formação para encorajar as mulheres a participarem nos processos eleitorais, em atividades políticas e em outras áreas de liderança”.

A Agenda 2030, em particular o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 “Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas”, estabelece como meta **“Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública”.**

REFLETINDO SOBRE AS LIDERANÇAS FEMININAS



O QUE É SER LÍDER?

1. A verdadeira líder influi, dirige e faz com que as outras pessoas triunfem.
2. A verdadeira liderança consiste em:
 - ❖ Estar disposta a arriscar,
 - ❖ Sentir paixão por fazer a diferença nas outras pessoas,
 - ❖ Ter uma mente e um coração abertos,
 - ❖ Ter capacidade de submergir o seu ego para eleger o melhor.
3. Estimular nas outras pessoas a **capacidade de sonhar!**

A liderança desenvolve-se diariamente. Não se alcança num dia, mas antes resulta de um processo. Alguns momentos definitivos abrem caminhos novos, outros quebram a ação, outros dispersam as nuvens e alguns quebram as expectativas. Toda a líder enfrenta tempos difíceis, e é aqui que muitas se distinguem e mostram quem são na realidade. Os tempos difíceis podem desmoralizar ou fazer líderes mais fortes.

Uma líder deve procurar constantemente o seu próprio crescimento pois este trará crescimento à organização que lidera. Para tal deve: investir em si mesma em primeiro lugar; ser uma líder contínua; acreditar num contexto de crescimento para as pessoas que guia; reconhecer os próprios erros e aprender com os mesmos.

A mulher como líder tem o poder de exercer uma forte influência onde ela se encontra – pela sua sensibilidade, agudeza, criatividade, paixão e a força interna que a move para enfrentar todos os desafios da vida. A líder tem uma grande capacidade para estruturar pensamentos e reflexões e comunicar ideais e ações.

03.

DANDO VISIBILIDADE ÀS MULHERES DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

(Apresentação realizada por Nilton Medeiros na sessão informativa “Lideranças Femininas”.

Para que possam ser recordadas pelas gerações presentes e vindouras.... **A presença de algumas Mulheres na História de São Tomé e Príncipe:** na República Democrática de São Tomé e Príncipe, nos mais de 500 anos de história conhecida, entre os quais 43 de país independente, várias mulheres realizaram feitos que permitem que sejam consideradas figuras históricas.

- **Simoa Godinho:** teve uma vida devotada à caridade social, foi uma das maiores benfeitoras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no século XVI.
- **Maria Correia Salema:** natural da ilha do Príncipe, dona de uma inteligência invulgar, foi considerada na época como a mulher mais rica da ilha do Príncipe.

Alguns acontecimentos históricos de São Tomé e Príncipe que contaram com a presença das mulheres merecem aten-

ção: a Guerra da Trindade desencadeada pelo governador Carlos Gorgulho contra a população nativa a 3 de fevereiro de 1953, conhecida como massacre de Batepá, e onde várias mulheres Santomenses foram presas, violentadas, mas revelaram enorme coragem e jamais traíram os seus compatriotas como pretendia o governador. Destacam-se:

- **Inácia Fernandes dos Santos** mais conhecida por “**San Lanza**” proprietária da Roça António Soares, opositora do regime colonial-fascista, foi presa no dia 8 de fevereiro de 1953.
- **Maria de Jesus Neves**, nasceu em Ôbô Coelho, freguesia da Trindade, onde exerceu a função de professora e diretora da escola primária. Foi presa na manhã de 10 de fevereiro de 1953.
- **Maria dos Ramos**, nasceu na cidade das Neves, opôs-se aos desmandos perpetuados por Carlos Gorgulho, por essa razão essa mestiça, doméstica foi presa logo que estalou a guerra da Trindade.
- **Maria Amélia do Espírito Santo**, nessa ocasião era professora do ensino primário, foi presa a 14 de março de 1953.

A tirania, desmando, injustiça, caracterizaram o regime colonial-fascista português. Servem de provas a detenção de oito mulheres santomenses no estabelecimento prisional de Caxias no dia 4 de dezembro de 1965, por ordem da PIDE: **Alda Espírito Santo, Odete Quaresma Barros, Maria de Lurdes Bragança Gomes, Maria da Piedade Marques d’Alva, Otília Sequeira Bragança, Maria do Espírito Santo Graça, Ema de Oliveira Baptista de Sousa e Andreza da Graça do Espírito Santo** – foram presas e interrogadas para que esclarecessem atividades políticas contra a segurança do Estado nos movimentos independentistas.

Com a Revolução dos Cravos, que derrubou o regime fascista português em 25 de Abril de 1974, muitas mulheres filiaram na organização nacionalista denominada Associação Cívica e participaram na luta pela mobilização do povo para a conquista da independência. Destacam-se: **Alda Bandeira Vaz da Conceição; Ana Mária Gaspar; Fátima Daio; Camélia Barros; Catarina de Carvalho Lima**, mais conhecida por “Dua”; **Domingas Santos**, mais conhecida por “Mingui-nha”; **Maria Fernanda Pontífice; Hirondina Xavier; Fátima Dias; Maria Alves Barbosa Espírito Santo; Maria da Conceição Silveira Almeida; Maria do Rosário Barros; Maria Felícia Castro; Maria Nazaré Tiny; Maria Paula Semedo e Ovídia Sá Menezes.**

Traumas do massacre de 1953, tiveram impacto em 1979. No dia 16 de agosto de 1979, parte da população de algumas regiões do interior de São Tomé, decidiu boicotar o primeiro recenseamento geral da população organizado pelo governo, porque temia que o processo significasse a sua contratação para trabalho forçado.

O poder da altura reagiu de forma musculada, através da antiga força de segurança do Estado. Dezenas de pessoas foram detidas e condenadas à prisão, incluindo várias mulheres, das quais mencionamos:

- **Maria Francisca dos Ramos Santo**, vulgarmente conhecida por “**Genha**”. Apesar de ter sido parturiente de gémeos há somente três meses, foi detida em Santana onde residia e foi-lhe infligida pelos guardas muita pancada, porque recusava dizer os nomes e as moradas dos restantes insurretos, para que fossem presos.
- **Madalena Beatriz Vaz Guimarães**, vivia em Bela Dona (Santana), foi presa no dia 19 de agosto de 1979, quando acompanhou uma amiga que foi visitar o marido que estava detido.

- **Felismina João da Silva Paixão**, conhecida como “Portuga” também foi detida no dia 19 de agosto de 1979 na sua residência em S. Marçal e conduzida para o Departamento de Segurança Nacional, onde foi severamente castigada.

É importante recordar que em 1975, havia apenas uma médica santomense. Não havia juízas, advogadas, engenheiras, economistas, gestoras de empresas, sociólogas, arquitetas, mulheres polícias ou militares. Por esta razão, destacamos personalidades que enquanto mulheres são verdadeiras heroínas, conseguiram vencer num país dominado pela superioridade e poder masculino, ocupando pela primeira vez determinados cargos públicos. Tais como:

- **Alda Espírito Santo**, primeira mulher em São Tomé e Príncipe a exercer o cargo de ministra no governo de transição em 1974. Após a independência exerceu o cargo de Presidente da Assembleia Nacional, foi presidente do Fórum das Mulheres de São Tomé e Príncipe (FMS), dirigiu a União Nacional de Escritores e Artistas de São Tomé e Príncipe (UNEAS).
- **Maria das Neves Baptista de Sousa**, a primeira mulher de São Tomé e Príncipe a exercer a função de Primeira-Ministra.
- **Maria Alice Carvalho**, Presidente do Supremo Tribunal de Justiça.
- **Maria do Carmo Silveira**, Governadora do Banco Central.
- **Fernanda Margato**, mais conhecida por “**Didinha**”, Presidente de Câmara.
- **Alda Bandeira**, Presidente de partido político.
- **Maria Fernanda Pontífice**, Reitora de Universidade.
- **Celiza de Deus Lima**, Bastonária da Ordem dos Advogados.

De salientar que ao longo de 43 anos de independência, as mulheres santomenses conseguiram afirmar-se em todos os setores da sociedade. Juntamente com os homens, muitas mulheres santomenses lutaram contra a tirania dos colonizadores para a conquista da independência do arquipélago. Depois deste momento político, São Tomé e Príncipe foi palco de inúmeras barbaridades ordenadas pelos representantes do poder, vitimando particularmente mulheres que revelaram superior coragem perante os agravos que sofreram. (Apresentação na sessão informativa Lideranças Femininas por Dr. Nilton Medeiros).

Finalizamos esta resenha histórica com uma mulher que foi acusada injustificadamente de participar numa tentativa de golpe de Estado, foi presa, torturada, mas recusou sempre acusar figuras nacionais de conspiração para derrubar o regime tal como exigiram os responsáveis do poder para que fosse solta. Foi julgada a 26 de março de 1979 pelo Tribunal Especial para Atos Contra-Revolucionários e condenada a 15 anos de prisão. Graças às pressões locais e internacionais, **Maria do Carmo Bragança Neto** foi posta em liberdade no dia 12 de julho de 1980. (Apresentação na sessão informativa “Lideranças Femininas” por Dr. Nilton Medeiros)

Haverá ainda quem pense que os desempenhos das mulheres santomenses foram de pouca importância na História de São Tomé e Príncipe?



Agradecimentos especiais aos contributos das oradoras e do orador que aceitaram o convite para participar na sessão informativa, Nilton Medeiros, Alexandra Silva, Edite Ten Jua e Catarina Marcelino.

Projeto promovido pela Mén Non
Associação de Mulheres de São Tomé e Príncipe em Portugal
em parceria com a Plataforma Portuguesa para os Direitos
das Mulheres (PpDM) e a Plataforma Cafuka



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES



Cofinanciado pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
ao abrigo do Artigo 9º do Decreto-Lei nº 246/98, de 11 de agosto



Contactos:

Mén Non – Associação das Mulheres de São Tomé e Príncipe em Portugal

Centro Maria Alzira Lemos | Casa das Associações

Parque Infantil do Alvito, Estrada do Alvito, Monsanto – 1300-054 Lisboa

Tel: +351 21 362 60 49

www.facebook.com/MenNon.org

mennon@hotmail.com